

toda parte encontraremos samaritanos discutidores, atentos aos exitos e referencias do mundo. Observai a estrada para não cairdes, porque o discípulo do Evangelho não se pode preocupar senão com a vontade de Deus, com o seu trabalho sob as vistas do Pai e com a aprovação da sua consciencia.

## XVIII

### A ORAÇÃO. DOMINICAL

Curada pelo Mestre Divino, a sogra de Simão Pedro ficara maravilhada com os poderes ocultos do Nazareno humilde, que falava em nome de Deus, enlaçando os corações com a sua fé profunda e ardente. Restabelecida em sua saude, passou a reflexionar mais atentamente acerca do Pai que está nos céus, sempre pronto a atender ás suplicas dos filhos. Chamando certo dia o genro para um exame detido do assunto, consultou-o sobre a possibilidade de pedirem a Jesus favores excepcionais para a sua familia. Lembrava-lhe a circunstancia de ser o Mestre um emissario poderoso do Reino de Deus que parecia muito proximo. Concitava-o a ponderar ao Messias que eles eram dos seus primeiros colaboradores sinceros e a enumerar-lhe as necessidades prementes da familia, a exiguidade do dinheiro, o peso dos serviços domesticos, a casa pobre de recursos, situação a que as imensas possibilidades de Jesus, cheio de poderes prodigiosos, seriam capazes de remediar.

O pescador simples e generoso, tentado em seus sentimentos humanos, examinou aquelas observações destinadas a lhe abrir os olhos com referencia ao futuro. Entretanto, refletiu que Jesus era Mestre e nunca desprezava qualquer ensejo de

bem ensinar o que era realmente proveitoso aos discípulos. Acaso, não saberia ele o melhor caminho? Não viam em sua presença alguma coisa da propria presença de Deus? Guardando, contudo, indeciso o espirito, em face das ponderações familiares, buscou uma oportunidade de falar com o Messias acerca do assunto.

\*

Chegada que foi a ocasião, o apostolo procurou provocar muito de leve a solução do problema, perguntando a Jesus, com a sua sinceridade ingenua:

— Mestre, será que Deus nos ouve todas as orações?

— Como não, Pedro? — respondeu Jesus solicitamente. — Desde que começou a raciocinar, observou o homem que acima de seus poderes reduzidos, havia um poder ilimitado, que lhe creara o ambiente da vida. Todas as criaturas nascem com tendência para o mais alto e experimentam a necessidade de comungar com esse plano elevado, donde o Pai nos acompanha com o seu amor, todo justiça e sabedoria, onde as preces dos homens o procuram sob nomes diversos. Acreditarias, Sí-mão, que, em todos os séculos da vida humana, recorreriam as almas, incessantemente, a uma porta silenciosa e inflexível, se nenhum resultado obtivessem?... Não tenhas dúvida: todas as nossas orações são ouvidas!...

— No entanto — exclamou respeitoso o discípulo — se Deus ouve as suplicas de todos os seres, porque tamanhas diferenças na sorte? Por que razão sou obrigado a pescar para prover á substancia, quando Levi ganha bom salario no serviço dos impostos, com a sabedoria dos livros? Como explicar que Joana disponha de servas nu-

merosas, quando minha mulher é obrigada a plantar e cuidar a nosso horta?

Jesus ouviu atento essas suas palavras e retrucou:

— Pedro, precisamos não esquecer que o mundo pertence a Deus e que todos nós somos seus servidores. Os trabalhos variam, conforme a capacidade do nosso esforço. Hoje pescas, amanhã pregarás a palavra divina do Evangelho. Todo trabalho honesto é de Deus. Quem escreve com a sabedoria dos pergaminhos não é maior do que aquele que traça a leira laboriosa e fertil, com a sabedoria da terra. O escriba sincero, que cuida dos dispositivos da lei, é irmão do lavrador bem intencionado, que cuida do sustento da vida. Um cultiva as flores do pensamento, outro as do trigo que o Pai protege e abençoa. Achas que uma casa estaria completa sem as mãos abnegadas que lhe varrem os detritos? Se todos os filhos de Deus se dispusessem a cobrar impostos, quem os pagaria? Vês, portanto, que, antes de qualquer consideração, é preciso santificar todo trabalho util, como quem sabe que o mundo é morada de Deus.

Já pensaste que, se a tua esposa cuida das plantas de tua horta, Joana de Khouza educa as suas servas?! A qual das duas cabe responsabilidade maior, á tua mulher que cultiva os legumes, ou á nossa irmã que tem algumas filhas de Deus sob sua proteção? Quem poderá garantir que Joana terá essa responsabilidade por toda a vida? No mundo, há grandes generais que apesar das suas vitorias passam também pelas duras experiências de seus soldados. Assim, Pedro, precisamos considerar, em definitiva, que somos filhos e servos de Deus, antes de qualquer outro título convencional, dentro da vida humana. Necessário é, pois, que disponhamos o nosso coração a bem servi-lo, seja como rei ou como escravo, certos de que o Pai nos conhece a todos e nos conduz ao trabalho ou á posição que mereçamos.

O discípulo ouviu aquelas explicações judiciais e, confortado com os esclarecimentos recebidos, interrogou:

— Mestre, como deveremos interpretar a oração?

— Em tudo — elucidou Jesus — deve a oração constituir o nosso recurso permanente de comunhão ininterrupta com Deus. Nesse intercâmbio incessante, as criaturas devem apresentar ao Pai, no segredo das íntimas aspirações, os seus anelos e esperanças, dúvidas e amargores. Essas confidencias lhes atenuarão os cansaços do mundo, restaurando-lhes as energias, porque Deus lhes concederá de sua luz. É necessário, portanto, cultivar a prece, para que ela se torne um elemento natural da vida, como a respiração. É indispensável conhecemos o meio seguro de nos identificarmos com o Nosso Pai.

Entretanto, Pedro, observamos que os homens não se lembram do céu, senão nos dias de incerteza e angústia do coração. Se a ameaça é cruel e iminente o desastre, se a morte do corpo é irremediável, os mais fortes dobram os joelhos. Mas, quanto não deverá sentir-se o Pai amoroso e leal de que somente o procurem os filhos nos momentos do infortúnio, por eles criados com as suas próprias mãos? Em face do relaxamento dessas relações sagradas, por parte dos homens, indiferentes ao carinho paternal da Providência que tudo lhes concede de útil e agradável, improficiamente desejará o filho uma solução imediata para as suas necessidades e problemas, sem remediar ao longo afastamento em que se conservou do Pai no percurso, postergando-lhe os designios, respeito às suas questões íntimas e profundas.

Simão Pedro ouvia o Mestre com uma compreensão nova. Não podia apreender a amplitude daqueles conceitos que transcendiam o âmbito da educação que recebera, mas procurava perceber o alcance daquelas elucidações, afim de cultivar

o intercâmbio perfeito com o Pai sábio e amoroso, cuja assistência generosa Jesus lhes revelara, dentro da luz dos seus divinos ensinamentos.

\*

Decorridos alguns dias, estando o Mestre a ensinar aos companheiros uma nova lição referente ao impulso natural da prece, Simão lhe observou:

— Senhor tenho procurado, por todos os modos, manter inalterável a minha comunhão com Deus, mas não tenho alcançado o objeto de minhas suplicas.

— E o que tens pedido a Deus? — interrogou o Mestre, sem se perturbar.

— Tenho implorado à sua bondade que aplaine os meus caminhos, com a solução de certos problemas materiais.

Jesus contemplou longamente o discípulo, como se examinasse a fragilidade dos elementos intelectuais de que podia dispor para a realização da obra evangélica. Contudo, evidenciando mais uma vez o seu profundo amor e boa vontade, esclareceu com brandura e convicção:

— Pedro, enquanto orares pedindo ao Pai a satisfação de teus desejos e caprichos, é possível que te retires da prece inquieto e dasalentado. Mas, sempre que solicitares as bênçãos de Deus, afim de compreenderes a sua vontade justa e sábia, a teu respeito, receberás pela oração os bens divinos do consolo e da paz.

O apóstolo guardou silêncio, demonstrando haver, afinal, compreendido. Um dos filhos de Alfeu, porém, reconhecendo que o assunto interessava sobremaneira à pequena comunidade ali reunida, adiantou-se para Jesus, pedindo:

— Senhor, ensina-nos a orar!...

Dispondo-os então em círculo e como se mer-

gulhasse o pensamento num invisivel oceano de luz, o Messias pronunciou, pela primeira vez, a oração que legaria á humanidade.

Elevando o seu espirito magnanimo ao Pai Celestial e colocando o seu amor acima de todas as coisas, exclamou:

"Pai Nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome" e, ponderando que a redenção da creature nunca se poderá efetuar sem a misericordia do Creador, considerada a imensa bagagem das imperfeições humanas, continuou: — "Venha a nós o teu reino". Dando a entender que a vontade de Deus, amorosa e justa, deve cumprir-se em todas as circunstancias, acrescentou: — "Seja feita a tua vontade, assim na Terra como nos céus". Esclarecendo que todas as possibilidades de saude, trabalho e experientia chegam invariavelmente, para os homens, da fonte sagrada da proteção divina, prosseguiu: "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje". Mostrando que as creaturestão sempre sob a ação da lei de compensações e que cada uma precisa desvencilhar-se das penosas algemas do passado obscuro pela exemplificação sublime do amor, acentuou: — "Perdoa-nos as nossas dvidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores". Conhecedor, porém, das fragilidades humanas, para estabelecer o principio da luta eterna dos cristãos contra o mal, terminou a sua oração, dizendo com infinita simplicidade: — "Não nos deixes cair em tentação e livra-nos de todo mal, porque teus são o reino, o poder e a gloria para sempre. Assim seja".

Levi, o mais intelectual dos discípulos, tomou nota das sagradas palavras, para que a prece do Senhor fosse guardada em seus corações humildes e simples. A rogativa de Jesus continha, em sintese, todo o programa de esforço e edificação do Cristianismo nascente. Desde aquele dia memorável, a oração singela de Jesus se espalhou como um perfume dos céus pelo mundo inteiro.

## XIX

## COMUNHÃO COM DEUS

As elucidações do Mestre, relativamente á oração, sempre encontravam nos discípulos certa perplexidade, quasi que invariavelmente em virtude das idéias novas que continham, acerca da concepção de Deus como pai carinhoso e amigo. Aquela necessidade de comunhão com o seu amor, que Jesus não se cansava de salientar, lhes aparecia como problema obscuro, que o homem do mundo não conseguia realizar.

A esse tempo, os essenios constituiam um agrupamento de estudiosos das ciencias da alma, caracterizando as suas atividades de modo diferente, porque sem públicas manifestações de seus principios. Desejoso de satisfazer á curiosidade propria, João procurou conhecer-lhes, de perto, os pontos de vista, em materia das relações da comunidade com Deus e, certo dia, procurou o Senhor, de modo a ouvi-lo mais amplamente sobre as duvidas que lhe atormentavam o coração:

— Mestre — disse ele, solícito — tenho desejado sinceramente compreender os meus deveres atinentes á oração; entretanto, sinto que minha alma está tomada de certas hesitações; anseio por esta comunhão perene com o Pai; todavia, as idéias mais antagonicas se opõem aos meus desejos.